

Editor-coordenador
Luiz Lasserre
llasserre@gruposar.com.br

REGIÃO METROPOLITANA
SALVADOR

salvador@gruposar.com.br

SUBÚRBIO Policiais disfarçados evitam assalto a ônibus

www.atarde.com.br

PATRIMÔNIO Primeiro templo erguido com mão de obra brasileira, em 1747, tem concluído trabalho de recuperação

Igreja de Sant'Ana renasce após uma reforma de 11 anos

FRANCO ADAILTON

Depois de passar por uma reforma que durou 11 anos, a Igreja de Sant'Ana, em Nazaré, tem reinauguração marcada para o próximo dia 20, às 20h. Sexta paróquia erguida em Salvador, em 1747, a igreja é o primeiro templo religioso católico construído com mão de obra genuína brasileira.

Até pouco tempo irremediável, em vias de ir ao chão devido a infiltrações nas paredes, colônias de cupins e falta de forro, hoje a igreja pode exibir a riqueza das obras assinadas por artistas como o baiano Antônio Joaquim Franco Velasco, José Rodrigues Nunes e José da Costa Andrade.

A restauração total da igreja só foi possível após um investimento de quase R\$9 milhões em recursos do Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES), somados à colaboração da empresa Global Participação em Energia e à mobilização por parte dos paroquianos para arrecadar fundos.

O projeto de recuperação foi cedido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). A igreja foi modernizada com elevador, iluminação cênica, climatização, banheiros, sem perder as características originais, que mesclam barroco com neoclássico.

Fechada

Responsável pela paróquia, o padre Abel Pinheiro lembrou que o estado deplorável da igreja fez a Defesa Civil condenar o prédio, após o forro desabar, em 2005.

"Chegamos a ficar fechados por dois anos, o que só fazia afastar a comunidade", lamentou o padre.

De acordo com Pinheiro, nos anos seguintes a igreja passou a funcionar parcialmente, quando chegou a haver celebrações de casamentos na sacristia, onde cabiam 120 pessoas. "Ficamos com muitas limitações, mas não podíamos esperar a reforma terminar", disse.

Depois de passar pelas provações, padre Abel ansia pela devolução da vida à igreja, que abriga os restos mortais da heroína da Independência da Bahia Maria Quitéria.

"Quero que a igreja se torne um espaço acolhedor para os eventos da comunidade, como batismos, casamentos e missas", deseja.



Interior da igreja, onde equipes de veículos de comunicação foram recebidas ontem para conhecer e divulgar o resultado da reforma



Fachada imponente do templo ainda recebe retoques



Religiosos e profissionais falaram sobre o trabalho para recuperar patrimônio

Restaurador, engenheiro e arquiteto falam sobre a obra

Responsável pelo projeto artístico da igreja, o restaurador José Dirson Argolo conta que o trabalho de recuperação envolveu uma equipe com 45 profissionais. Além dos quadros, foram restauradas 20 imagens sacras, além de dois altares.

Ao iniciar os trabalhos, Argolo constatou que a pintura original do medalhão que ornamentava o forro da nave estava coberta por outras camadas de tinta de restaurações anteriores.

"As pinturas estavam rasgadas, com os vernizes oxida-

dos, comidas por cupins, o que não permitia fazer a leitura das telas (de 11 painéis)", avaliou. "Restabelecemos a originalidade das obras", festejou Argolo.

Arquiteto

À frente da reforma civil, o arquiteto Luiz Humberto Carvalho diz que o projeto foi pensado para dar utilidade a todos os espaços dos três pavimentos: "A igreja decaiu por falta de uso dos espaços, todos fechados".

Devido à relevância arquitetônica, histórica e cultural,

ele prossegue, pensa-se em incluir a igreja na rota do turismo religioso. "É preciso estudar como viabilizar, até por causa das limitações de pessoal e de localização", pondera o arquiteto.

O engenheiro Thales de Azevedo Filho, responsável pelo projeto elétrico, diz que o modelo da nova iluminação enfatiza as quatro partes principais da liturgia: rito de entrada, rito da palavra, eucaristia e rito final.

"Com isso, a gente pode criar cenas ao longo das celebrações", pontua.

EXPOSIÇÃO

Tom Zé relembra vida em mostra

MALLU SILVA*

O cantor e compositor Tom Zé visitou ontem a exposição *Tom Zé 80 Anos*, na Caixa Cultural Salvador (Centro). O músico, nascido em Irará, se emocionou durante a visita guiada pela mostra que homenageia vida e carreira.

Ao ver o material selecionado, o músico diz que o distanciamento permite que ele se surpreenda com as próprias obras: "Eu vejo os trechos selecionados e me pergunto: eu escrevi isso? O entusiasmo é absurdo".

A mostra reúne obras gráficas, digitais e interativas. Toda a discografia do cantor pode ser ouvida na exposição, onde também é possível acompanhar as letras das músicas. Ao ouvir a canção *Lavagem da Igreja de Irará*, Tom Zé lembra das histórias e personagens do lugar onde nasceu. Vendo a letra da música, não resistiu e começou a cantar, "com a virilha entrando pelo intestino", que é como se diz no sertão, segundo o bardo.

Na instalação *Estudando o Sampler*, que reproduz os

arames farpados da capa do disco *Estudando o Samba*, Tom Zé conta o que o inspirou a criar a capa. "É uma metáfora. O samba vivia cercado de uma censura por parte dos autores e cantores", explica, brincando que surgiu como "um herói confuso do samba".

A mostra é uma imersão na estética do compositor, perpassando vários momentos da trajetória dele, desde o começo da carreira até o reconhecimento nacional e internacional. Ao se separar com a linha do tempo,

Tom Zé conta que um dos momentos mais importantes da vida foi quando ouviu uma música dele tocando em um clube de Irará.

"No dia em que eu ouvi minha música tocando voltei a ser cidadão. Antes disso, eu mesmo não me tratava como gente", admite o compositor.

Com curadoria de André Vallias, a exposição fica em cartaz na Caixa Cultural até 6 de agosto.

* SOB A SUPERVISÃO DO EDITOR-COORDENADOR MARCOS CASÉ



'Bardo de Irará' visita exposição na Caixa Cultural